

Plano Petros-2 apontou o caminho

5

Uma das principais conquistas do Acordo de Obrigações Recíprocas é o Plano Petros-2, que garantiu um novo modelo de previdência complementar para as novas gerações de petroleiros, que entraram no Sistema Petrobrás após o PP-1 ter sido fechado, em 2002. O plano está completando dez anos de vida, com um patrimônio de mais de R\$ 15 bilhões e cerca de 50 mil participantes.

Ao contrário do que aconteceu com o Plano Petros-1, o PP-2 foi amplamente discutido com as representações sindicais, que garantiram um plano essencialmente previdenciário e seguro, sem os problemas estruturais do anterior. Hoje, o PP-2, além de superavitário, já é o maior plano do país na modalidade de Contribuição Variável.

6

Petroleiros não podem ser penalizados por déficits estruturais



É justo, por exemplo, que todos paguem a conta da retirada do teto operacional de 90%, que beneficiou apenas 9.500 petroleiros e gerou um passivo de R\$ 3,52 bilhões para o plano?

Os problemas do Plano Petros que não foram resolvidos no passado continuarão sangrando os participantes e assistidos com déficits consecutivos. A conta não fechará, enquanto as questões estruturais do plano não forem sanadas. As patrocinadoras precisam assumir a responsabilidade que têm nos déficits estruturais do PP-1.



É justo que continuemos ao longo de toda a existência do PP-1 pagando a conta pela família real, cujo passivo já é de R\$ 5,2 bilhões?

As patrocinadoras têm responsabilidade com esses e vários outros problemas, que são fruto de decisões de gestão feitas no passado. Sem resolver as questões estruturais do plano, os déficits permanecerão e a conta desigual continuará sendo paga por todos.

7

Só com negociação garantiremos a sustentabilidade do PP-1



Ao contrário dos que continuam tentando iludir os participantes e assistidos com falsas promessas, como fizeram no passado, ao combaterem a repactuação, a FUP e seus sindicatos estão novamente dispostos a negociar saídas para o Plano Petros-1. Reconhecemos a necessidade de novos aportes financeiros para o PP-1 e queremos negociar alternativas que sejam viáveis para os participantes e assistidos e que também garantam a sustentabilidade do plano no longo prazo. Sem resolver os problemas estruturais, os déficits permanecerão.

Os que fazem o discurso fácil de que nada têm a ver com os problemas do plano e que o déficit é responsabilidade exclusiva da Petrobrás está pregando o fim do PP-1. São os mesmos que fizeram de tudo para tentar inviabilizar o acordo que salvou o plano da insolvência. Os mesmos que prejudicaram milhares de petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas, mentindo sobre a repactuação e rejeitando o Plano Petros-2.